

# EFEITOS DA INGESTA DE ÁLCOOL ETÍLICO DURANTE A GRAVIDEZ - RELATO DE CASO

Fabiano Cunha Gonçalves, Sandra de Caldas Lins, Érika da Cunha Ibiapina

Serviço de Neonatologia do Hospital Materno Infantil de Brasília – Brasília /DF



Na literatura já é vasta a informação do alcoolismo e ingestão de álcool etílico durante a gestação como sendo importante fator de trágicas consequências ao neurodesenvolvimento do feto, tais como retardo mental, deficiência na capacidade cognitiva, déficit de atenção, déficit na função executiva, alterações no controle motor e comportamental. Além de malformações em face e sistemas musculoesquelético, articular, cardíaco e renal. Síndrome Alcólica Fetal (SAF) é o nome dado ao conjunto destas manifestações.

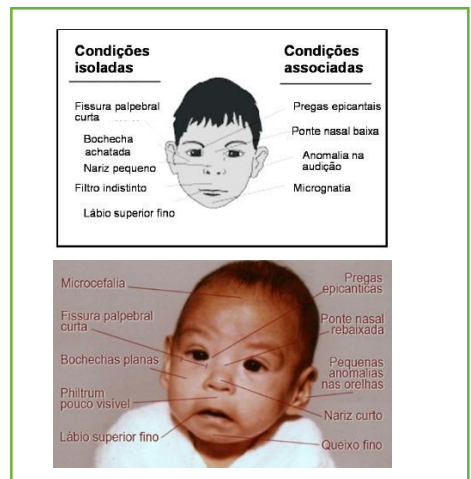
Para o feto as principais complicações seriam baixo peso ao nascer, retardo de crescimento intrauterino, prematuridade e microcefalia.

Os autores relatam o caso de uma recém-nascido (RN) a termo, nascido de parto vaginal, apgar 7/8, PN 2.220g, perímetro cefálico no limite inferior da normalidade, que não necessitou de reanimação neonatal e que desenvolveu tremores com aproximadamente 6h de vida. Realizado ecografia transfontanela sem alterações dignas de nota. Sorologias maternas negativas ao pré-natal.

Ao ser indagada gestante informou ter realizado ingestão de álcool etílico durante os últimos 3 meses de gestação, ressaltou ter iniciado abuso de álcool após sofrer separação de seu cônjuge.

A importância deste relato baseia-se no fato de não haver cura para a SAF, restando-se apenas o cuidado multiprofissional de suporte para as complicações.

Por se tratar de uma doença evitável que destrutura não somente a família, mas o Estado devido aos altos custos envolvidos, conclui-se que o abuso de álcool durante a gestação e amamentação constitui uma forma de consumo inaceitável e deve ser veemente contraindicado com campanhas publicitárias e mídias sociais.



Alterações Faciais na Síndrome Alcólica Fetal